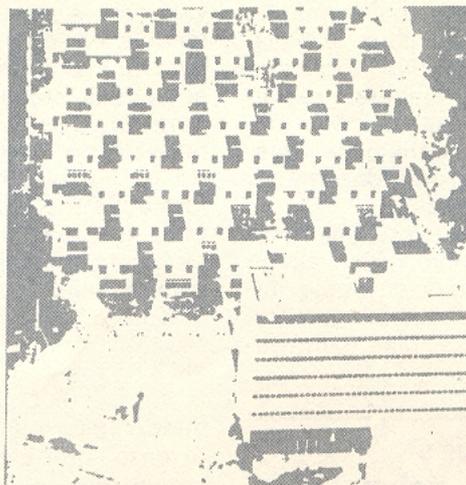


Habitação exige investimentos e apoio à indústria nacional

Na opinião do arquiteto Alfredo Paesani, o simples deslocamento de boa parcela dos recursos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) para aplicação em moradias destinadas à famílias de baixa renda é um fato positivo. Contudo, ele questiona como "extremamente otimista" a meta, anunciada pelo BNH, de se construir um milhão de unidades anuais.

Paesani acrescenta que ainda faltam dados concretos sobre esse programa e que se espera sejam fornecidos oportunamente mais elementos, para que se possa verificar sua viabilidade. Mas, à primeira vista, mesmo se elevando a eficiência de todas as variantes que entram no processo, ele acredita que, dificilmente, serão alcançadas um milhão de unidades.

Para chegar a essa conclusão, Paesani baseia-se em dados fornecidos em documentos do próprio BNH. Segundo eles, entre 64 e 73, foram liberados recursos financeiros para a construção de 984 mil unidades; e, entre 74 e 78, para outras um milhão de unidades. Portanto, de 1964 a 1978, não se chegou a 2 milhões de unidades.



Paesani mostra-se preocupado com as afirmações de fontes do BNH e do próprio ministro do Interior, Mário Andreazza, no sentido de que a indústria da construção brasileira não estaria capacitada a produzir nessa escala (para 1 milhão de unidades) e que seria necessária a colaboração de capital e de empresas estrangeiras.

Na opinião de Paesani, o governo deveria adotar duas decisões simultaneamente: reduzir essa meta "extremamente otimista" quanto ao total de unidades anuais; e estimular a racionalização da construção, de maneira a permitir um aumento da quantidade compatível com qualidade necessária.

Isto se daria em dois níveis: a curto prazo, dotar de recursos o sistema atual de produção de habitações populares (auto-construção, cons-

trução por estruturas info- produção e pequenos cons- com média de 5 a 10 (anuais); e, a médio prazo, uma racionalização da indú- ção de componentes leves e bricados.

Ao mesmo tempo, segundo o governo também deveria campanhas para sensibilizar a população sobre novas formas principalmente em função do lher no mercado de trabalho necessárias modificações o fato introduz no cotidiano o lias (com a mulher indo ao modificar-se as condições peza de moradia, criação c etc.).

A campanha é necessária, pois boa parte das famílias rior, e também, de forma cativa, da região metropolitana rem uma moradia térrea, com jardim e quintal, e em ria. Essa população se vê em suas aspirações devido culdades em se atendê-las; e de moradia esbarra nos alto do terreno, na baixa densic ela permite e em maiores com infra-estrutura.

Embora a construção de ap- tos seja mais viável, tendo esses entraves e, também, a solução do novo cotidiano esse tipo de moradia não a amplas faixas de populçã- é que Paesani defende uma nha de esclarecimento por governo.



Fogão, refrigerador, armário e pia em 122 centímetros

Fogão com quatro queimadores, refrigerador com capacidade para 155 litros, armário com divisórias reguláveis e em fibreglass. Compact é tudo isso, e design arrojado e a preço competitivo. Para simplificar a vida resolver os problemas espaço em casas, apartamentos, escritórios, consultórios, repartições públicas, bancos...

Compact